

Eventual saída de Wagner abre disputa pela liderança

Pressionado pela investigação da PF, líder deve discutir permanência com Lula

Por Beatriz Matos

A expectativa de que Jaques Wagner (PT-BA) deixe a liderança do governo no Senado ganhou força nos bastidores de Brasília e já desencadeou uma nova movimentação dentro do Palácio do Planalto: a busca por um substituto capaz de assumir uma das funções mais estratégicas da articulação política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A definição deve avançar nesta quarta-feira (24), quando o senador tem previsão de se reunir com Lula.

Antes disso, Wagner também deve conversar com o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), que tem apoiado publicamente o líder petista, desde a operação da Polícia Federal (PF).

Embora o senador continue negando irregularidades e ainda não tenha anunciado qualquer decisão oficial, integrantes da cúpula petista e auxiliares do governo já tratam a saída como o cenário mais provável.

A avaliação é de que a permanência de Wagner ampliaria o desgaste político provocado pela operação da PF que o colocou entre os alvos da investigação sobre o caso Banco Master.

Nos bastidores, interlocuto-



Waldemir Barreto/Agência Senado

Jaques Wagner deve ter reunião com Lula nesta quarta

res relatam que o próprio Lula foi informado nos últimos dias de que o senador teria se convencido da necessidade de deixar o posto.

O argumento apresentado por aliados é que o afastamento ajudaria a reduzir a pressão sobre o governo e permitiria que Wagner concentrasse esforços na própria defesa.

A crise ganhou uma nova dimensão após a divulgação dos detalhes da investigação. Segundo a Polícia Federal, Wagner teria atuado em favor de interesses ligados

ao Banco Master no Congresso Nacional e, em contrapartida, recebido vantagens econômicas que incluíam um apartamento avaliado em cerca de R\$ 2,5 milhões e repasses de aproximadamente R\$ 3,5 milhões por meio de empresas ligadas ao núcleo familiar do senador.

Durante a operação, agentes também apreenderam US\$ 55 mil e 33 mil euros em espécie, montante próximo de meio milhão de reais.

A defesa contesta todas as acu-

sações. Os advogados afirmam que os valores encontrados possuem origem lícita, provenientes de diárias recebidas em missões oficiais e da compra regular de moeda estrangeira. Também sustentam que Wagner jamais atuou para favorecer o Banco Master e que se posicionou contra propostas que poderiam beneficiar a instituição.

Mesmo assim, a avaliação dentro do governo é que o impacto político da operação ultrapassou o campo jurídico.

Integrantes do Planalto relatam que um dos fatores que mais contribuíram para o desgaste foi a repercussão das imagens do dinheiro apreendido e das suspeitas envolvendo um apartamento de alto padrão em Salvador.

Sucessão

Com a possível saída de Wagner, a atenção se volta para quem assumirá a liderança do governo no Senado.

Nos bastidores, dois nomes aparecem com mais frequência: os senadores Camilo Santana (PT-CE) e Teresa Leitão (PT-PE).

Camilo é visto por parte do PT como um nome capaz de manter interlocução direta com Lula e também com Davi Alcolumbre. O principal obstáculo é que o senador tem repetido aliados que sua prioridade está voltada para a articulação política no Ceará e para a campanha de reeleição do governador Elmano de Freitas (PT-CE).

Teresa Leitão surge como alternativa com apoio crescente dentro da bancada petista.

A senadora é considerada uma opção mais viável caso Camilo decida permanecer de fato concentrado nas disputas eleitorais de 2026.

Banco da Universal semelhante ao Master

Reprodução X

Por Gabriela Gallo

O Banco Digimais, do fundador da Igreja Universal Reino de Deus, bispo Edir Macedo, foi alvo da Operação Miragem da Polícia Federal (PF), deflagrada nesta terça-feira (23) para apurar crimes contra o Sistema Financeiro Nacional (o conjunto de órgãos, entidades supervisoras e instituições operativas que regulam, fiscalizam e executam a circulação de moeda e crédito no país).

Os delitos são de fraudes bancárias e financeiras na gestão do banco. A PF emitiu nove mandados de busca e apreensão contra dez empresas e oito pessoas físicas, incluindo o bispo.

Como Edir Macedo não mora no Brasil, não foi expedido um mandato de busca e apreensão em sua residência, mas as autoridades autorizaram o afastamento dos sigilos bancário e fiscal dos investigados, tal como o sequestro e bloqueio de bens e valores

de mais de R\$ 670,3 milhões.

De acordo com a PF, relatórios do Banco Central (BC) apontam que os investigados "teriam manipulado demonstrativos contábeis e registros regulatórios para ocultar a real situação financeira da instituição, aparentar solvência perante os órgãos de controle e viabilizar operações supostamente irregulares". Se condenados, os investigados podem responder pelos crimes de gestão fraudulenta, inserção de dados falsos em demonstrativos contábeis e realização de operações de crédito vedadas.

As investigações policiais apontam que o modus operandi do Banco Digimais era semelhante ao esquema de falsificação financeira do Banco Master. Ambas as instituições financeiras manipularam seus reais dados, "engordando" suas carteiras de crédito, e ambas ofereciam CDBs (Certificados de Depósito Bancário), investimento de renda fixa emitido por bancos, acima da

média do mercado. Antes de ser liquidado, o Master chegou a oferecer entre 120% e 140% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), uma taxa de juros de curto prazo cobrada em empréstimos entre bancos. O Digimais oferecia taxas que variavam de 111% a 120% do CDI.

Na mesma linha, outro ponto semelhante na estratégia dos dois bancos é a precificação de ativos dos bancos bem acima do seu real valor de mercado. A medida visava inflar o balanço da instituição e dar lastro a uma maior emissão de CDBs.

Por meio de nota divulgada à imprensa, o Banco Digimais disse que "permanece à disposição das autoridades para prestar quaisquer esclarecimentos e colaborar com as apurações em curso".

"A instituição reafirma seu compromisso com a transparência, a conformidade regulatória e a plena colaboração com as autoridades competentes", disse a nota.



Banco de Edir Macedo comportou-se como o Master